



204 - CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Autores:**Letícia dos Santos Vitalino da Rosa**

Aluna de graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Deison Alencar Lucietto

Professor do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense – Niterói

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Professor do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense – Niterói

Categoria: Revisão de Literaturaleticiarosa@id.uff.br**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Assistência Odontológica; Oral Health; Autism

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos precoces na socialização e comunicação. Ainda há uma escassez de informações acerca do perfil de saúde bucal desses pacientes e de profissionais capacitados ao atendimento. O presente estudo objetivou identificar as condições de saúde bucal e as demandas das crianças com TEA durante o atendimento odontológico. Tratou-se de uma revisão de literatura em que foram selecionados 10 artigos nas línguas inglesa e portuguesa, publicados nos últimos 15 anos, nas bases de dados BVS Odontologia e PUBMED, a partir dos descritores: “Transtorno do Espectro Autista” e “Assistência Odontológica”. Dois foram excluídos por não focarem na temática infantil. Constatou-se que a utilização de medicamentos para o controle dos sintomas possui efeitos colaterais (hiperplasias gengivais, xerostomia e sangramento gengival). Crianças com TEA frequentemente apresentam colaboração limitada, são propensas à agitação, automutilação e podem apresentar hipersensibilidade a estímulos sensoriais, tornando o atendimento odontológico um desafio. A prática da automutilação faz com que esses pacientes apresentem lesões ulceradas traumáticas. A carência de habilidades motoras e a baixa colaboração resulta em higiene oral inadequada, ocasionando altos índices de cárie e doença periodontal, entretanto, estudos apresentam



resultados divergentes quanto à incidência de cárie. Recomenda-se tratamento curto, organizado e em ambiente tranquilo de modo a evitar, sempre que possível, anestesias e imobilizações. Considerando as particularidades dos pacientes com TEA, uma colaboração multidisciplinar pode aumentar o sucesso dos atendimentos. Assim, o cirurgião-dentista deve estar bem capacitado a fim de promover atendimento individualizado e humanizado.